TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE DOUTORES EGRESSOS EM GEOGRAFIA À LUZ DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU

Academic and professional path of graduated doctors in geography in the light
of Pierre Bourdieu's sociology

Camino académico y profesional de doctores graduados en geografía a la luz
de la sociología de Pierre Bourdieu

Alynni Luiza Ricco Avila

* Doutoranda em Ciências Sociais na PUCRS – alynni.avila@edu.pucrs.br

Recebido em 10/02/2020. Aceito para publicação em 26/06/2020
Versão online publicada em 04/07/2020 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) situa-se entre os melhores do país, segundo a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Considerando-se que o POSGEA tem como meta a formação de profissionais acadêmicos altamente qualificados, o investimento pessoal na carreira, durante a trajetória formativa, favorece a inserção de egressos de doutorado em postos acadêmicos e de pesquisa? A população analisada foi constituída pelos 80 doutores egressos do POSGEA, titulados de 2008/1 a 2016/1. A coleta de dados foi realizada, através de questionários *on-line*, disponibilizados na plataforma *Google Docs*. Os dados foram analisados estatisticamente, com o auxílio dos *softwares* SPSS e NVivo. Os resultados obtidos apontam que a inserção prévia no mercado de trabalho e a participação em eventos, ao longo da pós-graduação, favorecem ao ingresso de docentes nas instituições federais de ensino superior.

Palavras-chave: Trajetória. Doutores. Egressos. Geografia. Bourdieu.

Abstract:

The Graduate Program in Geography (POSGEA) at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) is among the best in the country according to the evaluation of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Considering that POSGEA has as its goal the training of highly qualified academic professionals, does personal investment in the career during the formative trajectory favor the insertion of doctoral graduates in academic and research posts? The population analyzed was made up of 80 doctors graduated from POSGEA, graduated from 2008/1 to 2016/1. Data collection was performed through online questionnaires, made available in Google Docs platform. The data were analyzed statistically with the aid of SPSS and NVivo software. The results obtained point out that the previous insertion in the job market and the participation in events throughout the post-graduation period favor the entrance of professors in federal higher education institutions.

Keywords: Trajectory. Doctors. Graduates. Geography. Bourdieu.

1. Introdução

A inserção profissional de egressos tem sido tema de pesquisas, na perspectiva de se verificar a atuação dos ex-alunos, oriundos dos mais diferentes cursos, no mercado de trabalho. No entanto, existe um notório descompasso entre a produção intelectual acadêmica sobre egressos e as políticas de democratização e de ampliação do acesso ao ensino superior verificadas nos últimos vinte anos.

A pós-graduação, nesse plano, assumiu importância central, tendo em vista que o aumento das matrículas resultou na maior titulação de profissionais qualificados, que desempenham papel fundamental na produção de conhecimentos e no desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente, em se tratando daqueles que apresentam formação em nível doutoral (NETO; CASTRO, 2013, p.352-353).

Constatou-se que a literatura científica consultada aponta para a existência de poucas informações sobre egressos das Instituições de Ensino Superior do país. Existe uma lacuna, especialmente, em se tratando da pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado Acadêmico e Doutorado. Na área de Geografia, foi localizado apenas um artigo, que relata a experiência, considerada pioneira, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP/Rio Claro (SP), no estudo da “procedência, formação acadêmica e destino profissional dos egressos, dos níveis de Mestrado e Doutorado, no período de 1980 a 2008” (ORTIGOZA et al., 2012, p.243).

A escolha de Geografia como ponto de partida para este estudo não se dá de forma arbitrária: está pautada na peculiaridade da ciência geográfica, que figura, ora nas ciências da natureza, ora nas ciências do Homem. Nas palavras de Suertegaray (2000, p.13-34):

Partimos então da seguinte consideração: a Geografia como área de conhecimento sempre expressou (desde sua autonomia) sua preocupação com a busca da compreensão da relação do homem com o meio (entendido como entorno natural). Neste sentido ela se diferenciou e se contrapôs as demais ciências, que por força de seus objetos e das classificações, foram individualizadas em Ciências Naturais e Sociais. Este paradoxo acompanha a Geografia, ainda que hoje possa ser seu privilégio. Constitui um paradoxo, porque, na medida em que na Modernidade se expandiu a racionalidade e se constituiu a ciência moderna, o caminho foi a disjunção, a separação, a compartimentação do conhecimento; a divisão entre as ciências naturais e as ciências sociais.

É ilustrativo disso o fato de que os Programas de Pós-Graduação em Geografia brasileiros fazem parte, para fins de avaliação, por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da grande área de Ciências Humanas, cujos crescimento e investimento de recursos costumam ser reduzidos, em relação aos de outras áreas, vinculam-se, no âmbito das Universidades, ora a Institutos de Geociências, ora a Institutos de Ciências Humanas.

Essa peculiaridade da Geografia, de não ocupar, desde o princípio, um

lugar específico na classificação das ciências, embasa a sua escolha como ponto de partida para o estudo dos egressos doutores, dos cientistas da natureza e do homem, permitindo ao estudo, dessa forma, uma maior possibilidade de inferências, quanto aos resultados obtidos para as ciências em geral – exatas ou humanas. Afinal, sendo esta pesquisa de caráter quantitativo, importam as tendências gerais e coletivas (RAMOS, 2013).

A verificação de tais tendências se faz absolutamente necessária, pois, apesar do número significativo de doutores titulados nos últimos anos, não se conhece o perfil dos egressos de forma sistemática e organizada. O conhecimento, a respeito dos detentores de título doutoral no Brasil, é fragmentário e indireto, não tendo, a CAPES, ainda, incluído, em suas estatísticas rotineiras, um protocolo, para o estudo dos egressos de doutorado (GUIMARÃES et al., 2001).

Lócus do presente estudo, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA) oferece o mais antigo curso de Doutorado em Geografia do Rio Grande do Sul, o qual, atualmente, faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), situando-se entre os melhores do país na área da Geografia. Contudo, apesar de ser reconhecido nacionalmente, como um importante centro de pesquisa e de formação de doutores, pouco se sabe sobre o perfil e sobre o destino profissional dos egressos desse Programa no mercado de trabalho.

Considerando-se que o POSGEA tem como meta a formação de profissionais altamente qualificados, questiona-se, nesse caso: o investimento na carreira, durante a trajetória acadêmica, favorece a inserção de egressos de doutorado, em postos acadêmicos e de pesquisa de instituições de nível superior?

Sem desconsiderar as motivações de ordem pessoal, que possam estar relacionadas à decisão do campo de inserção profissional desses egressos, a resposta hipotética, que orienta esse estudo, é a de que os doutores egressos, que se dedicaram, exclusivamente, à formação pós-graduada, durante sua trajetória, em nível universitário, por acumularem maior capital científico, estão mais propensos a atingir um destino profissional de destaque, ocupando vagas como docentes nas universidades e nos institutos federais e, em menor proporção, outros cargos, em instituições de pesquisa e em empresas privadas.

Neste sentido, busca-se, como objetivo geral, investigar e compreender, sociologicamente, os fatores, na trajetória formativa acadêmica (graduação e pós-graduação), que estão associados ao destino profissional dos 80 doutores egressos do POSGEA/UFRGS, titulados no período de 2008/1 a 2016/1.

Com vistas a contemplar esse objetivo geral, estabeleceram-se os objetivos específicos, a seguir:

- a) identificar o perfil socioeconômico dos egressos detentores de titulação doutoral, no que diz respeito à faixa etária, ao sexo, à cor autodeclarada, à cidade em que reside, entre outros aspectos;
- b) analisar se a dedicação integral aos estudos, com a percepção de

bolsas, a participação em eventos e as publicações em periódicos, especialmente, durante a pós-graduação, de fato, favorece os doutores egressos a ocuparem posições de destaque nas Instituições de Ensino Superior, ou seja, aquelas voltadas para a pesquisa e para a carreira acadêmica;

c) caracterizar a inserção dos doutores egressos no mercado de trabalho e seu destino profissional, considerando-se o nível salarial, o número de horas semanais de trabalho, o cargo e a função que ocupam, entre outros.

2. Referencial teórico

A teoria dos campos de Pierre Bourdieu foi empregada como base conceitual desse estudo, em especial, a noção de trajetória, dispersa, ao longo de suas obras, a qual pode ser entendida como o resultado da “objetivação das relações entre os agentes e as forças presentes no campo” (MONTAGNER, 2007, p.254), não devendo se confundir com uma autobiografia.

Habitus

O *habitus* é considerado o conceito principal da teoria de Bourdieu, em torno do qual os demais conceitos do autor gravitam. Ele serve de mediador entre o agente e a estrutura, permitindo ir além da dicotomia indivíduo/sociedade, que permeia a teoria sociológica, as desde suas origens.

Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência produzem *habitus*, sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações, que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo, sem supor a intenção constante dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los; objetivamente “reguladas” e “regulares”, sem que sejam produto da obediência a algumas regras; e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizada de um maestro (BOURDIEU, 2009, p.87).

Assim, o *habitus* pode ser considerado um mecanismo, que permite a interiorização da exterioridade; por conseguinte, encontra-se em constante processo de reestruturação, a qual varia, conforme a trajetória social percorrida pelo agente, “pela experiência vivida ou interiorizada, da ascensão ou do declínio social” (BONNEWITZ, 2003, p.109). Nas palavras de Bourdieu:

O princípio das diferenças entre os *habitus* individuais reside na singularidade das trajetórias sociais, às quais correspondem séries de determinações cronologicamente determinadas e irreduzíveis umas às outras: o *habitus* que, a todo momento, estrutura em função das estruturas produzidas pelas experiências anteriores às experiências novas que afetam essas estruturas nos limites definidos pelo seu poder de seleção, realiza uma integração única, dominada pelas primeiras experiências, das experiências estatisticamente comuns aos membros de uma mesma classe. (BOURDIEU, 2009, p.100)

No entendimento de Bourdieu, a ação do sujeito não se constitui como um efeito imediato de causas externas; por outro lado, pressupõe uma relação dialética entre indivíduo e sociedade, “uma via de mão dupla entre o *habitus* individual e a estrutura de um campo socialmente determinado” (SETTON, 2002, p.64), que vem a culminar no *habitus* de classe.

Para definir as relações entre o *habitus* de classe e o *habitus* individual [...] poder-se-ia considerar o *habitus* de classe (ou de grupo), isto é, o *habitus* individual na medida em que exprime ou reflete a classe (ou o grupo) como um sistema subjetivo, mas não individual de estruturas interiorizadas, esquemas comuns de percepção, de concepção e de ação, que constituem a condição de toda objetivação e de toda a percepção, e fundar a concertação objetiva das práticas e a unicidade da visão do mundo na impersonalidade e na substituibilidade perfeitas das práticas e das visões singulares. (BOURDIEU, 2009, p.98)

Em resumo, a partir do conceito de *habitus*, Bourdieu propôs o que chamou de teoria praxiológica, buscando escapar do determinismo, ora em relação à supremacia da estrutura, ora no que tange à liberdade do sujeito.

Campo

O conceito de *habitus* se imbrica ao de campo, à medida que cada campo pode ser concebido como um conjunto de agentes dotados de um *habitus* semelhante, um “universo intermediário” entre o indivíduo e a sociedade, como, por exemplo, os campos literário, artístico, jurídico ou científico.

A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como o macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa às imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. E uma das grandes questões que surgirão a propósito dos campos (ou dos subcampos) será precisamente acerca do grau de autonomia que eles usufruem. (BOURDIEU, 2004, p.20-21)

É importante destacar que Bourdieu também considera o campo como “um objeto de luta, tanto em sua representação quanto em sua realidade” (BOURDIEU, 2004, p.29). No interior de cada campo existem lutas, disputas, verdadeiras batalhas entre os agentes, em relação ao que é considerado específico e legítimo de cada campo.

Os agentes sociais, evidentemente, não são partículas passivamente conduzidas pelas forças do campo. Eles têm disposições adquiridas que chamo de *habitus*, isto é, maneiras de ser permanentes, duráveis que podem, em particular, levá-los a resistir, a opor-se às forças do campo. Aqueles que adquirem, longe do campo em que se inscrevem, as disposições que não são aquelas que esse campo exige, arriscam-se, por exemplo, a estar sempre defasados, deslocados, mal colocados, mal em sua própria pele, na contramão e na hora errada, com todas as consequências que se possa imaginar. Mas eles podem também lutar com as forças do campo, resistir-lhes e, em vez de submeter suas disposições às estruturas, tentar modificar as estruturas em razão de suas disposições, para conformá-las às suas disposições. (BOURDIEU, 2004, p.28-29)

Sendo o campo um espaço de forças em oposição, Bourdieu recorre à analogia do jogo, para explicar o comportamento dos agentes. Para cada campo, existe um *habitus*, que o agente deve ter incorporado, para ter condições de disputar o jogo e, dessa forma, manter o campo em funcionamento.

Os campos são lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso. Nem tudo nele é igualmente possível e impossível em cada momento. Entre as vantagens sociais daqueles que nasceram num campo, está precisamente o fato de ter, por uma espécie de ciência infusa, o domínio das leis imanentes do campo de leis não escritas que são inscritas na realidade em estado de tendências e de ter o que se chama em *rugby*, mas também na Bolsa, o sentido do jogo. (BOURDIEU, 2004, p.27)

Compreende-se, então, que os campos são dotados de mecanismos próprios, com propriedades, que lhes são peculiares, existindo diversos no espaço social, como o campo educacional, o artístico, o literário, etc. Nessa lógica, se encontra, por exemplo, o campo científico, concebido como um campo de disputa de poder.

Todo o campo, o campo científico por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças. Pode-se, num primeiro momento, descrever um espaço científico ou um espaço religioso como um mundo físico, comportando as relações de força, as relações de dominação. (BOURDIEU, 2004, p.23)

A distribuição desigual de bens e as relações de força entre agentes definem, *grosso modo*, a estrutura do campo. Esses bens, que estão na origem das estratégias dos agentes em um campo, foram denominados, por Bourdieu, como capitais. Cada campo concede importância diferenciada para cada tipo de capital, assim como cada indivíduo é caracterizado por uma bagagem herdada socialmente, que inclui esses capitais.

Capital econômico, cultural e social

Bourdieu entende que o *habitus* de um indivíduo é feito de montantes e de tipos diferentes de capital (econômico, cultural e social), conceito tomado de empréstimo da economia, que ele repensou e redefiniu como um conjunto de recursos que podem ser possuídos e/ou utilizados “por um indivíduo, um casal, um estabelecimento, uma comunidade, um país, etc”. (CATANI et al., 2017, p. 101).

O capital econômico se refere, em poucas palavras, aos recursos materiais e à propriedade, ou seja, às “[...] remunerações, às propriedades rurais e urbanas, às ações na Bolsa de Valores, aos lucros industriais, comerciais, assim como aos salários” (BOURDIEU, 1996b, p.117). Ao capital econômico, aliam-se outras formas de capital, entre as quais se destacam o capital cultural e o capital social.

O capital cultural de uma pessoa é sua capacidade de jogar o “jogo

cultural” – de reconhecer referências em livros, em filmes e no teatro; de saber como agir, por exemplo, em uma refeição; de saber o que vestir e como fazê-lo, etc. É um conceito amplamente aceito e utilizado por pesquisadores de diferentes áreas e, também, fora da academia. Tal como os demais tipos de capital, o capital cultural é herdado, inicialmente, no ambiente doméstico, por todos os agentes, e também é adquirido, ao longo das trajetórias dos sujeitos – conhecimentos, obras de arte, diplomas, etc. Para Bourdieu, o capital cultural existe em três diferentes estados:

[...] no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em sua relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais. (BOURDIEU, 2002, p.74)

No estado incorporado, o capital cultural faz parte do *habitus* do agente. Ainda que ocorra a incorporação dessa forma de capital, por meio de auxílio ou de bens materiais de terceiros, a aquisição é pessoal e intransferível. Bourdieu diz que:

A maior parte das propriedades do capital cultural pode inferir-se do fato de que, em seu estado fundamental, está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação. A acumulação de capital cultural exige uma incorporação que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo que deve ser investido pessoalmente pelo investidor (tal como o bronzeamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração). (BOURDIEU, 2002, p.74)

No estado objetivado, por sua vez, o capital cultural consiste no suporte material disponível ao sujeito. Dessa forma, a transmissão de capital cultural também ocorre, por meio da transmissão de bens materiais, como quadros, livros, discos, etc. Vincula-se, portanto, à transmissão de capital econômico, mas dele se diferencia, pela necessidade de que o agente tenha os códigos simbólicos, para desfrutar destes bens materiais. Nas palavras de Bourdieu: “os bens culturais podem ser objeto de uma apropriação material, que pressupõe o capital econômico, e de uma apropriação simbólica, que pressupõe o capital cultural” (BOURDIEU, 2002, p.77).

Por fim, no estado institucionalizado, o capital cultural se materializa, através do reconhecimento institucional, por meio de certificados, que permitem “estabelecer taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, garantindo o valor em dinheiro de determinado capital escolar” (BOURDIEU, 2002, p.79). O autor acresce, ainda:

Ao conferir ao capital cultural possuído por determinado agente um reconhecimento institucional, o certificado escolar permite, além disso, a comparação entre os diplomados e, até mesmo, sua “permuta” (substituindo-os uns pelos outros na sucessão). [...] Os certificados, ou capital cultural institucionalizado, hierarquizam não apenas a instituição certificadora, mas também seu portador frente ao mercado de trabalho

e aos demais agentes. A rentabilidade do certificado, que é a relação entre o investimento realizado e o retorno obtido, depende de sua raridade e da “conversão de capital econômico em capital cultural”. (BOURDIEU, 2002, p.79)

Além do capital econômico e do capital cultural, há o capital social, isto é, os recursos humanos, obtidos através de redes sociais. Bourdieu conceitua o capital social como o “conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento” (BOURDIEU, 2002, p.67). Esse tipo de capital depende, para Bourdieu (2002, p.67): “da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do capital (econômico, cultural ou simbólico), que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado”.

É importante salientar que Bourdieu também identifica outras formas de capital – como o capital político e o capital linguístico, entre outros.

Trajetória

A noção de trajetória de Bourdieu, a qual será detalhada, a seguir, está vinculada aos conceitos de *habitus* e de campo, expostos anteriormente, bem como ao conceito de capital, em suas diferentes formas.

A bem ver, Bourdieu já esboçava sua noção de trajetória na obra *Os Herdeiros* (1964), em que lança as bases de sua sociologia da educação, ao considerar a origem social como um fator imprescindível na compreensão da trajetória dos estudantes universitários franceses daquela época.

De todos os fatores de diferenciação, a origem social é sem dúvida aquela cuja influência exerce-se mais fortemente sobre o meio estudantil, mais fortemente em todo o caso que o sexo e a idade e sobretudo mais do que um ou outro fator claramente percebido, como a afiliação religiosa por exemplo. [...] Definindo chances, condições de vida ou de trabalho totalmente diferentes, a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes e primeiramente às condições de existência. (BOURDIEU, 2015, p.27-28)

Assim, sempre se deve situar os agentes, em seu grupo social, evitando-se a criação da “ilusão biográfica” – título de seu famoso artigo, publicado em 1986, no qual denuncia a entrada da história de vida como “contrabando no universo científico”.

A história de vida é uma dessas noções do senso comum que entraram como contrabando no universo científico; inicialmente, sem muito alarde, entre os etnólogos, depois, mais recentemente, com estardalhaço, entre os sociólogos. Falar de história de vida é pelo menos pressupor – e isso não é pouco – que a vida é uma história e que, como no título de Maupassant, uma vida, uma vida é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história. (BOURDIEU, 1996, p.74)

Dessa forma, a história de vida, para Bourdieu, está diretamente relacionada à posição, que um agente ocupa no campo, à medida que faz parte de um fluxo social mais complexo e amplo, não se restringindo, somente, a uma narração biográfica linear, em que o indivíduo expõe os fatos, que considera relevantes. Dito de outro modo, para Bourdieu, a trajetória e o resultado da “objetivação das relações entre os agentes e as forças presentes no campo” (MONTAGNER, 2007, p.254), não devendo se confundir, portanto, com uma mera história de vida ou com uma autobiografia.

As trajetórias seriam, portanto, uma construção, que leva em conta, apenas, os traços pertinentes, quer dizer, socialmente relevantes, de um conjunto de biografias. Seguindo essa lógica, na epígrafe que abre seu livro *Esboço de auto-análise*, em que torna sua própria trajetória intelectual como objeto de reflexão, Bourdieu faz questão de frisar que “Isso não é uma autobiografia”. Já nas primeiras páginas do livro, faz um alerta, aos seus leitores:

Não pretendo me sacrificar ao gênero autobiográfico, sobre o qual já falei um bocado como sendo, ao mesmo tempo, convencional e ilusório. Queria apenas tentar reunir e revelar alguns elementos para uma auto-análise. Não escondo minhas apreensões, que vão muito além do temor habitual de ser mal compreendido. [...] Ao adotar o ponto de vista do analista, obrigo-me a reter (e permito-me fazê-lo) todos os traços pertinentes do ponto de vista da sociologia, isto é, necessários à compreensão e explicação sociológicas, e tão somente esses traços. Mas, em vez de buscar produzir assim, como se poderia temer, um efeito de fechamento, ao impor minha interpretação, tenciono desvelar tal experiência, enunciada do modo mais honesto possível, ao confronto crítico, como se fosse qualquer outro objeto. (BOURDIEU, 2005, p.37-38)

Falar de si próprio é, para Bourdieu, antes de tudo, falar de sua vida acadêmica: de “todos os momentos de minha história, em particular os diferentes partidos assumidos em matéria de pesquisa” (BOURDIEU, 2005, p.38). Dessa forma, a noção bourdieusena de trajetória apresenta um caráter coletivo, objetivado, que se superpõe ao meramente individual, subjetivo, embora, à primeira vista, possa levar a crer o contrário.

Em *As Regras da Arte*, precisando mais o conceito de trajetória, Bourdieu chama a atenção para o fato de que, se o campo está permanentemente em mudança, a trajetória é o movimento dentro de um campo definido estruturalmente, a despeito das intenções pessoais e das ações efetivadas pelos agentes. Nesse sentido, argumenta que:

Toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque dos possíveis inicialmente compatíveis, marca uma etapa de envelhecimento social que se poderia medir pelo número dessas alternativas decisivas, bifurcações da árvore com incontáveis galhos mortos que representa a história de uma vida. Assim, pode-se substituir a poeira das histórias individuais por famílias de trajetórias intergeracionais no seio do campo de produção cultural. (BOURDIEU,

1996b, p.292)

Por fim, é importante ressaltar que, diferentemente dos consagrados conceitos de *habitus* e de campo, Bourdieu não desenvolve a ideia de trajetória social, a ponto de torná-la um dos conceitos basilares da Sociologia. No entanto, verifica-se que a noção bourdieusiana de trajetória apresenta um caráter coletivo, objetivado, que se superpõe ao meramente individual e subjetivo, tal qual se constata neste estudo.

3. Metodologia

A população investigada foi de 81 egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que obtiveram o título de doutor no período de tempo, que se estende das primeiras titulações, em 2008/1, até o final do semestre 2016/1.

Para os fins deste estudo, não foi considerada a população egressa de mestres, haja vista que raramente se encontram empregados no ensino de nível superior, com grau elevado de dedicação à pesquisa, uma vez que o título de doutor costuma ser o requisito mínimo, para o ingresso na classe docente em universidades federais, especialmente, na área de humanidades.

O recorte temporal abrange as fases inicial e de consolidação do curso de doutorado, abrangendo oito anos consecutivos. Os doutores egressos a partir de 2016/2 não foram considerados, posto que a fase de coleta de dados da pesquisa encerrou-se no mês de julho de 2016.

Dito de outro modo, delimitou-se, como critério de inclusão no estudo: egressos, titulados como doutores, de 2008/1 a 2016/1; e, como critério de exclusão: egressos, titulados mestres, a qualquer tempo, e egressos, titulados doutores, a partir de 2016/2.

Após a realização de entrevistas informais, com alguns doutores egressos do POSGEA, foi aplicado um questionário-piloto, enviado por *e-mail*, cujo retorno, embora baixo (apenas 12 respondentes), possibilitou o aprimoramento do instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados, por sua vez, foi realizada, por meio de questionário *on-line*, com quarenta questões fechadas e duas abertas, disponibilizadas na plataforma *Google Docs*, no período de janeiro a junho de 2016, aos 80 doutores egressos, titulados no período entre 2008/1 e 2016/1.

A elaboração desse questionário levou em consideração o conceito de trajetória, em suas dimensões acadêmica e profissional, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões e indicadores do conceito de trajetória

Conceito	Dimensões	Indicadores
Trajetória	Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - instituição em que obteve o diploma de graduação - instituição em que obteve o diploma de mestre - usufruiu de bolsa de iniciação científica - usufruiu de bolsa no mestrado - usufruiu de bolsa no doutorado - tempo de conclusão do curso de doutorado - realização de doutorado sanduíche no exterior - realização de doutorado em cotutela - tese aprovada com louvor - dedicação exclusiva aos estudos durante a pós-graduação - participação em eventos com apresentação de trabalho - publicações de artigos ou capítulos de livros
	Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - meio de acesso à profissão atual - área de atuação profissional - local de atuação profissional - número de horas semanais de trabalho - renda atual em salários mínimos - tempo entre obtenção do diploma de doutor e inserção no mercado de trabalho - dificuldades para inserção no mercado de trabalho - principal meta em médio prazo - principal meta em longo prazo - grau de satisfação com o emprego atual

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Levando-se em consideração o baixo índice de retorno dos questionários autoaplicáveis, apontado pela literatura (MAY, 2004, p.119), como forma de estimular a participação de todos, foi doado, para cada respondente, um livro, de autoria de docentes do POSGEA, editado e impresso com recursos da CAPES, escolhido entre oito títulos. Essa estratégia permitiu que se chegasse a 67 respondentes, em uma população de 80 indivíduos, garantindo-se, assim, um nível de confiança de 95% para a pesquisa.

Os dados foram analisados estatisticamente, de forma descritiva, através da distribuição de frequências, e de forma inferencial, por meio da técnica do qui-quadrado, com o auxílio do *software* SPSS, versão 18. Também foi utilizado, de forma complementar, o *software* NVivo, versão 11, para a contagem de palavras das respostas às questões abertas.

4. Resultados

O perfil socioeconômico dos doutores egressos do POSGEA pode ser definido, em linhas gerais, da seguinte forma: homens e mulheres autodeclarados brancos, distribuídos equitativamente em termos de sexo, com idade igual ou superior a 36 anos, oriundos de escolas públicas, residentes, majoritariamente, em cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, nas quais se localizam as universidades e os institutos federais.

Verificou-se, também, que, desta amostra de 67 indivíduos, embora seja significativo, o número de egressos doutores, atuando como professores da escola básica (22,6%), incluindo-se neste rol os colégios de aplicação e os institutos federais, bem como em universidades e em faculdades privadas (14,6%), a grande maioria de profissionais titulados como doutores, de fato, faz parte do corpo docente permanente de instituições superior de ensino federal (46,8%), conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 – Natureza das instituições, em que atuam, os doutores egressos do POSGEA

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Figura 2 – Instituições em que atuam os doutores egressos ocupantes do cargo de professor universitário

Os demais doutores egressos do POSGEA, que responderam à pesquisa, trabalham em universidades estaduais (1,6%), em universidades estrangeiras (1,6%), em secretarias estaduais (3,2%) e municipais (3,2%), em fundações estaduais (1,6%), em empresas privadas (1,6%) ou são profissionais liberais (1,6%), sendo quase irrisório o número de profissionais que se encontra desempregado (1,6%).

Em suma, refutou-se a hipótese geral, ou seja, a premissa básica inicial de que os doutores egressos, que se dedicaram exclusivamente aos estudos – definido, inicialmente, como ser beneficiário de bolsa, durante a pós-graduação, por adquirirem maior capital científico, em sua formação universitária, estariam

mais propensos a se tornar docentes de instituições de nível superior. Os resultados obtidos apontam que a inserção prévia no mercado de trabalho e a participação em eventos, ao longo da pós-graduação, favorecem o ingresso de docentes nas instituições federais de ensino superior.

Esses resultados podem ser considerados os mais importantes dessa pesquisa e vão ao encontro da noção bourdieusiana de trajetória, concebida como de natureza prioritariamente coletiva, em detrimento das trajetórias individuais dos sujeitos. Convém destacar que, para Bourdieu, o conceito de trajetória vincula o sujeito diretamente ao grupo social, no qual está inserido, ou seja, “a trajetória se refere ao indivíduo socialmente construído, não ao indivíduo biográfico” (CATANI et al., 2017, p.355).

De fato, nos testes estatísticos realizados, verificou-se a primazia das trajetórias sociais dos sujeitos, no que tange às trajetórias individuais, ou seja, nesse estudo, podem ser consideradas associadas à variável “É pesquisador e/ou professor universitário?”, as mutáveis:

- Você usufruiu de bolsa, durante o Mestrado?;
- Você usufruiu de bolsa, durante o Doutorado?;
- Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos, com apresentação de trabalho?;
- Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?

Na Tabela 1, o cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa, durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” mostra que 87,5% dos mestrandos não contemplados com bolsa se tornaram professores universitários. Convém ressaltar que se considerou a hipótese nula (H_0), em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre as variáveis, sendo:

H_0 : as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H_1 : as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas.

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,005 indica que é estatisticamente significativa a associação, ao nível de $p \leq 0,05$, isto é, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que existe associação entre as variáveis em estudo. Vale lembrar, ainda, que não houve células com menos de cinco casos (0,0%), garantindo-se a elevada fidedignidade estatística do teste.

Tabela 1 – Cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa, durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

		Cruzamento			
		É Pesquisador e/ou Professor Universitário		Total	
Percepção de bolsa de estudos durante o Mestrado Acadêmico	Não		Não		Sim
		Você usufruiu de bolsa, durante o Mestrado?	3 12,5%	21 87,5%	24 100%
	Sim		19 46,3%	22 53,7%	41 100%
		Você usufruiu de bolsa, durante o Mestrado?			

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Na Tabela 2, o cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” indica que 81,8% dos doutorandos não beneficiados com bolsa de estudos ingressou na carreira do magistério superior. Vale salientar que se considerou a hipótese nula (H_0), em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre ambas as variáveis. Em outras palavras:

H_0 : As variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H_1 : As variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas.

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,007 demonstra que é estatisticamente significativa a associação ao nível de $p \leq 0,05$, ou seja, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que há associação entre as variáveis em estudo. É importante salientar que inexistem células com menos de cinco casos (0%), garantindo-se a elevada fidedignidade estatística do teste.

Tabela 2 – Cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

		Cruzamento			
		É Pesquisador e/ou Professor Universitário?			
		Não	Sim	Total	
Percepção de bolsa de estudos durante o Doutorado	Não	Você usufruiu de bolsa, durante o Doutorado?	6 18,2%	27 81,8%	33 100%
	Sim	Você usufruiu de bolsa, durante o Doutorado?	16 50%	16 50%	32 100%

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Por outro lado, um fator importante, considerando o ingresso no magistério superior, diz respeito à participação em eventos científicos, com apresentação de trabalho. Na Tabela 3, do cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos, com apresentação de trabalho?” e “É pesquisador ou professor universitário?”, constata-se que 85% dos doutores egressos participaram de mais de 10 eventos com apresentação de trabalho, ao longo da pós-graduação. É

importante mencionar que se considerou a hipótese nula (H_0), em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre ambas variáveis. Dito de outro modo:

H_0 : As variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H_1 : As variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas.

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,036 indica que é estatisticamente significativa a associação ao nível de $p \leq 0,05$, ou seja, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que há associação entre as variáveis em estudo. Observa-se, também, que inexistiu célula com menos de cinco casos (0,0%), garantindo-se a elevada fidedignidade estatística do teste.

Tabela 3 - Cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

		Cruzamento		
		É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		
		Não	Sim	Total
Participação em eventos científicos durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), com apresentação de trabalhos	Até 10	18 40,9%	26 59,1%	44 100%
	Mais de 10	3 15%	17 85%	20 100%

Fonte: elaborada pela autora (2016)

No entanto, a atuação profissional concomitante aos estudos, em nível de pós-graduação, também parece pesar na ascensão aos postos de docentes universitários. Na Tabela 4, o cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” mostra que 74,5% dos egressos, que se tornaram professores universitários, exerceram atividade remunerada e, portanto, não se dedicaram integralmente aos estudos, em nível de pós-graduação. Cabe lembrar que se considerou a hipótese nula (H_0), em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre ambas variáveis. Dessa forma:

H_0 : As variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?”

e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H₁: As variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas.

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,007 indica que é estatisticamente significativa a associação ao nível de $p \leq 0,05$, ou seja, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que há associação entre as variáveis em estudo. Observa-se, por outro lado, que existe apenas uma célula com menos de cinco casos (25,0%), garantindo-se a fidedignidade estatística do teste.

Tabela 4 – Cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

Cruzamento			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Dedicação aos estudos durante a pós-graduação (Mestrado Acadêmico e Doutorado)	Dediquei-me integralmente aos estudos	Durante a pós-graduação (Mestrado ou Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	9 64,3%	5 35,7%	14 100%
	Exerci atividade remunerada	Durante a pós-graduação (Mestrado ou Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	13 25,5%	38 74,5%	51 100%

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Por outro lado, interpreta-se a associação significativa entre as variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É pesquisador e/ou professor universitário?” como uma contrapartida do estudante trabalhador beneficiado com bolsa, com vistas a mantê-la, durante seu período de formação, mas que também lhe possibilita, ao lado da mencionada experiência profissional, um currículo condizente com a profissão de docente de nível superior, facilitando, portanto, o acesso a essa profissão.

Já a associação significativa entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É pesquisador e/ou professor universitário?” demonstra, por sua vez, que pode se tratar de pós-graduandos bolsistas também professores da escola básica ou professores substitutos no ensino superior, acúmulos permitidos pelo Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), regulamento em que se enquadrava o POSGEA, em decorrência do conceito cinco na avaliação da CAPES, à época da formação da maior parte desses doutores.

A título de esclarecimento, vale lembrar que o Programa de Demanda Social da CAPES, seguido pelo POSGEA, até meados de 2014, admitia o acúmulo de remuneração bruta inferior ao valor da bolsa e decorrente de vínculo como professor da rede pública de ensino, com o valor da bolsa de estudos, em nível de pós-graduação. A partir da obtenção do conceito seis na avaliação da CAPES, numa escala de um a sete, e do ingresso do POSGEA no Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), entretanto, passou-se a seguir o disposto nas novas normas, que exigem a dedicação integral aos estudos, por parte dos bolsistas, exceto no caso de professores substitutos de instituições públicas de nível superior.

5. Considerações finais

A teoria de Pierre Bourdieu foi empregada como base conceitual deste estudo, sobretudo, a noção de trajetória, concebida como “a condição de construir anteriormente os estados sucessivos do campo onde ela se passa, o conjunto das relações objetivas que ligam o agente em questão [...] ao conjunto dos outros agentes presentes no mesmo campo” (BOURDIEU, 1986, p.72). O referencial teórico adotado foi fundamental na condução dessa pesquisa, possibilitando visualizar-se a dimensão coletiva do percurso percorrido pelos sujeitos em estudo.

No tocante ao primeiro objetivo específico, considera-se que foi plenamente alcançado. Assim, o perfil socioeconômico dos doutores egressos pode ser resumido da seguinte forma: homens e mulheres, autodeclarados brancos, distribuídos equitativamente, em termos de sexo, com idade igual ou superior a 36 anos, oriundos de escolas públicas, residentes, majoritariamente, em cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, onde se localizam as universidades e os institutos federais.

Quanto ao segundo objetivo, foi igualmente satisfeito, pois constatou-se que a grande maioria de profissionais titulados como doutores, embora não tenham se dedicado exclusivamente aos estudos, durante a pós-graduação, em razão de atividades laborais paralelas, faz parte do corpo docente permanente de instituições superiores de ensino federal, situadas, em sua maioria, no RS, com destaque para a UFRGS, seguida da UNIPAMPA, da FURG e da UFPEL.

Em relação ao terceiro objetivo, observou-se, como fatores de trajetória, que estão associados à ocupação de postos acadêmicos e de pesquisa, a inserção profissional prévia, antes ou durante o ingresso na pós-graduação, e a intensa participação em eventos científicos, com apresentações de trabalhos e de publicações, nos respectivos anais. Em contraposição, é importante destacar que, curiosamente, a quantidade de publicações científicas em livros e/ou em periódicos não se mostrou fator relevante nesse estudo, especificamente.

Por conseguinte, refutou-se a hipótese geral, ou seja, a premissa básica inicial de que os doutores egressos em Geografia, que se dedicaram exclusivamente aos estudos, durante sua formação em nível de pós-graduação, por adquirirem maior capital científico, estariam mais propensos a se tornar docentes em instituições de nível superior. Ora, tão importante quanto a

formação curricular, mostrou-se a experiência didática em sala de aula, concomitante à pós-graduação, ou seja, a formação prática do professor na escola básica, antes de seu ingresso na docência universitária.

Por fim, convém salientar que se trata de uma pesquisa meramente exploratória, a qual deverá, dadas as suas limitações temporais e metodológicas, ser complementada por novos estudos, mais abrangentes e aprofundados, que utilizem técnicas de triangulação de coleta e de análise de dados, visando ao maior rigor científico. Esse modelo se mostra vantajoso, pois, ao combinar métodos quantitativos e qualitativos, compensa os pontos fracos de um método com os pontos fortes do outro, e vice-versa (CRESWELL, 2010, p.250-251).

Referências

- BONNEWITZ, Patrice. (2003), *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, Vozes.
- BOURDIEU, Pierre. (1993), *A miséria do mundo*. Vários tradutores. Petrópolis, Vozes.
- BOURDIEU, Pierre. (2008), *A Distinção: crítica social do julgamento*. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 1. reimpr. São Paulo, EDUSP; Porto Alegre, Zouk.
- BOURDIEU, Pierre. (2009), *A economia das trocas simbólicas*. Vários tradutores. 2 reimpr. da 6 ed. de 2005. São Paulo, Perspectiva.
- BOURDIEU, Pierre. (1996b), *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo, Companhia das Letras.
- BOURDIEU, Pierre. (1986), *Coisas ditas*. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pigorim. São Paulo, Brasiliense.
- BOURDIEU, Pierre. (2005), *Esboço de auto-análise*. Tradução de Sérgio Miceli. São Paulo, Companhia das Letras.
- BOURDIEU, Pierre. (2008), *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Thomaz. 12. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- BOURDIEU, Pierre. (2015), *Os Herdeiros: os estudantes e a cultura*. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Milton Vale. Florianópolis, Ed. da UFSC.
- BOURDIEU, Pierre. (2002), *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo, Editora da UNESP.
- BOURDIEU, Pierre. (1996a), *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas, Papius.
- CATANI, Afrânio Mendes et al (Orgs.). (2017), *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte, Autêntica Editora.
- FURTADO, Caio Alves. (2015), *Análise espaço-temporal da trajetória de carreira de pesquisadores brasileiros*. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MAY, Tim. (2004), *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre, Artmed.

MONTAGNER, Michel. (2007), "Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana". *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 240-264.

NETO, Antonio Cabral; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. (2013), "A expansão da pós-graduação em cenários de globalização: recortes da situação brasileira"; *Inter-Ação*, Goiânia, v. 38, n. 2, p. 339-362.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri et al. (2012), "A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação". *Soc. & Nat.*, Uberlândia, ano 24 n. 2, 243-254.

RAMOS, Marília Patta. (2013) "Métodos Quantitativos e Pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação na explicação de fenômenos sociais". *Mediações*, Londrina, v. 18, n.1, p. 55-65.

SETTON, Maria da Graça. "A teoria do Habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea". Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>, consultado em 24/08/2017.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. (2000), *Ambiente e lugar no urbano: a Grande Porto Alegre*. Porto Alegre, Editora da UFRGS.